

**O DESEMPENHO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS DE EXATAS VERSUS A SUA
PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO DO PROFESSOR**

***STUDENT PERFORMANCES IN EXACT DISCIPLINES VERSUS YOUR TEACHER
PERFORMANCE PERCEPTION***

João Pedro Marin Diniz¹

Vanesca Korasaki²

Eder Angelo Milani³

Carlos Alípio Caldeira⁴

RESUMO

Em decorrência dos avanços da sociedade, a área da educação é um setor que está em constante evolução, principalmente o ensino superior. Com base nisso, o presente artigo visa realizar um estudo acerca das disciplinas de exatas dos dois primeiros anos dos cursos de Administração e Sistemas de Informação de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. A pesquisa se deu por meio da mensuração do desempenho do docente, haja vista a avaliação de alunos, bem como do desempenho do discente, a julgar pelas notas. Após a mensuração dos dados, investigou-se a possibilidade de exercer um comparativo entre as performances para averiguar se há influências entre elas. A coleta de dados ocorreu mediante a questionários aplicados no início e final dos semestres letivos e, posteriormente, fora feita a análise das amostras constando em análise descritiva univariada e inspeção, respectivamente. Os resultados obtidos se deram por meio da média final das notas dos acadêmicos, juntamente com a análise das respostas.

Palavras-chave: Docente. Discente. Avaliação. Disciplina de exatas. Desempenho.

¹ Graduação na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Frutal. E-mail: joapedromarindiniz@hotmail.com

² Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Frutal. E-mail: vanesca.korasaki@gmail.com

³ Docente na Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia. E-mail: edermilani@ufg.br

⁴ Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Frutal. E-mail: professorcaldeira@gmail.com

ABSTRACT

Due to the advances of society, the area of education is a sector that is constantly evolving, especially in higher education. Based on this, this article aims to conduct a study on the exact subjects of the first two years of business and courses in information systems at a public university in Minas Gerais State, Brazil. The research took place through the measurement of the teacher's performance, considering the students' evaluation, as well as the student's performance, judging by their grades. After measuring the data, we investigated the possibility of comparing the performances to determine if there are influences between them. The data collection occurred through questionnaires applied at the beginning and at the end of each semester. Subsequently, the analysis of the samples consisting of univariate descriptive analysis and inspection, respectively. The results were obtained through the final average grade of the students, along with the analysis of the answers.

Keywords: Teacher. Student. Evaluation. Exact discipline. Performance.

1. INTRODUÇÃO

Devido aos avanços da humanidade, a docência no nível superior sofre mudanças, onde na capacitação os parâmetros são claros, porém na didática isso não ocorre, contudo é exigida a excelência no desempenho do profissional, a qual é definida de acordo com algumas características do docente como: um cidadão competente e competitivo, inserido no mercado de trabalho, o maior nível de escolarização e uma maior qualidade, uma pessoa que utiliza tecnologias em suas aulas e que produza seu trabalho juntamente com redes acadêmicas nacionais e internacionais (MOROSINI, 2000).

Os docentes são levados a desenvolver habilidades, aprender técnicas, exercitar uma disciplina individual ou coletiva e aderir a comportamentos e valores que vão além do tempo de trabalho. Assim, a privação do tempo disponível para descanso em detrimento do tempo de trabalho pode ser um fator gerador de danos à saúde física e mental do professor (PEREIRA, 2015). Em uma declaração realizada na UNESCO em 1998 um dos pontos essenciais para o desenvolvimento do sistema no

século atual é a qualidade do ensino superior que abrange o ensino, carreira acadêmica e pessoal, os estudantes, as infraestruturas e por fim o ambiente acadêmico (MOREIRA, 2010)

A qualidade do ensino superior pode ser associada diretamente com o conceito de bom professor onde esse conceito é diretamente relacionado com o docente satisfazer as expectativas e necessidades de seus discentes e da instituição que leciona, uma forma comum de ter essa satisfação é quando se tem organizado o contexto da aula, criando formas de estímulo para a interação do aluno e as variações na linguagem utilizada (NUNES, 2009).

Baseado em uma abordagem de Grillo (2001) sobre a docência Nunes (2009) propõe que ela seja levada em conta segundo quatro dimensões, a dimensão pessoal ou seja, a personalidade do professor e seu relacionamento com o aluno, a prática ou seja, como ele ministra as aulas e faz com que os alunos aprendam e tirem dúvidas, a do conhecimento profissional que diz respeito da formação necessária para poder ministrar conteúdo e a contextual que é onde ele inter-relaciona a disciplina com a sociedade e mostra as aplicabilidades do conteúdo na vida real e cotidiana.

Bosi (2007) já alertava para a existência de uma pressão para o docente aumentar sua quantidade de trabalho dentro da jornada de 40 horas, especialmente apoiada na visão de que o professor deve ser mais produtivo, ou seja, deve assumir mais aulas, ter mais orientandos e publicar mais, além de apresentar projetos ou registrar patentes. A qualidade da produção acadêmica dá lugar a outro determinante: a quantidade da produção. Diante dessa carga de trabalho, estudos desenvolvidos com professores apontam para a tendência crescente de transtornos de saúde, e os mais comuns estão relacionados a problemas de voz, aparecimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), alterações do sono, quadros de depressão e estresse. Esses sintomas podem estar ligados às condições ergonômicas na organização do trabalho, comprometendo a saúde física e psicológica do professor (CRUZ et al., 2010). Desta forma, a capacidade para o trabalho em docentes pode ser reduzida, podendo levar o trabalhador a um envelhecimento funcional precoce, levando o profissional a um distanciamento da profissão (GIANNINI et al., 2013).

Quando se fala sobre a avaliação da qualidade no ensino superior ela pode ser vista de dentro ou de fora do sistema. Onde as Universidades possuem seus meios de avaliar, os quais retratam coisas como o que é necessário, como diplomas e especializações, para o docente estar ministrando as aulas (MOREIRA, 2010). Porém é necessário observar as condições de trabalho dos docentes, diante das mudanças atuais na sociedade e na educação, provocadas principalmente pelo avanço técnico e científico. A docência como atividade e ofício exige conhecimentos que vão além da área técnica e específica do professor, sendo necessário por exemplo fundamentos pedagógicos e administrativos, entre outros (JUNGES; BEHRENS, 2015).

A tarefa de avaliar o desempenho docente obriga a tentativa de conciliação de dois aspectos intrínsecos a esse desempenho profissional: aquele que abrange o professor como pessoa e profissional que é inserido num dado sistema de formação e aquele que engloba o sistema das carreiras, no qual as condições de trabalho e a própria remuneração se assumem como fatores principais do desenvolvimento deste desempenho. Assim, a avaliação de desempenho docente é equacionada como o processo que acarreta transformações, quer ao nível da cultura profissional dos docentes, quer da cultura organizacional da instituição (MOTA, 2009).

Dessa forma, a avaliação de desempenho do docente tem demandado das instituições de ensino constante aprimoramento de seus instrumentos e de suas técnicas (APIO; SILVINO, 2013). Destaca-se, dentro deste processo, a importância da avaliação realizada pelo discente, uma vez que esse é quem mantém o maior contato com o docente, sendo, portanto, capaz de avaliar o desempenho do profissional dentro do processo ensino-aprendizagem (BEM, 2004; PERES-DOS-SANTOS; LAROS, 2007; PAIXÃO; ALMEIDA, 2016). Desse modo, a avaliação de desempenho docente representa um processo de construção, visto que a adoção de procedimentos adequados permite regular a prática de avaliação e apresenta, de forma clara, seu conteúdo. Grohmann e Ramos (2012) realizaram mapeamento das competências docentes (comportamento em aula, didática e conhecimento, relacionamento, avaliação e utilidade) junto a alunos de mestrado para verificar relações causais com o desempenho dos professores. Concluíram que as competências didática/conhecimento e avaliação/utilidade são os principais antecedentes do desempenho docente.

O processo de avaliação docente tem muitas utilidades quando bem feito e embasados em valores já fundamentados. Portanto nele não deve existir neutralidade, seja qual for o critério de avaliação pois ele também carrega uma função de consolidar valores (NUNES, 2009).

A fim de detectar se há associação entre o desempenho docente e discente, o presente trabalho tem como objetivo geral mensurar a relação entre os desempenhos e as notas obtidas nas avaliações que os discentes realizaram durante um curso da área de exatas. Os objetivos específicos da pesquisa são: i) verificar a percepção do desempenho dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior pela ótica do discente antes da avaliação do 1^a bimestre; ii) avaliar a percepção do desempenho dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior pela ótica do discente antes da avaliação do 2^a bimestre; iii) verificar se a percepção do desempenho dos docentes universitários pela ótica do discente se altera ao longo do semestre letivo.

3 ESTUDO DE CASO

3.1. Área de estudo e coleta de dados

O estudo foi realizado em Universidade na cidade de Frutal-MG, localizada na região sudeste do Brasil. O município de Frutal-MG a qual recebe a produção apresenta área de 2.426,965 Km², com população de 57.795 habitantes, e densidade demográfica de 22,03 hab/Km² (IBGE, 2016).

Para a coleta dos dados foram formulados dois questionários. O primeiro questionário apresenta 6 questões de caracterização do entrevistado e 14 sobre o desempenho do docente segundo a visão do discente e 5 sobre o desempenho do discente segundo sua própria visão. O segundo questionário foi formado de 6 questões de caracterização do entrevistado, 19 sobre desempenho do docente segundo a visão do discente e 8 sobre o desempenho do discente segundo sua própria visão. Os dois questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram aprovados pelo Comitê de Ética (CAAE 74247217.2.0000.5525).

Os questionários foram aplicados nos primeiros períodos dos cursos superiores de Administração (noturno e matutino) e Sistemas de Informação. O primeiro questionário foi aplicado antes da primeira avaliação e o segundo após o final das avaliações do primeiro semestre.

3.2 Amostragem e análise dos dados

A amostragem dos dados foi feita em dois dias de aula no início e no final do semestre, onde foi solicitado ao professor que se libera os alunos presentes para que os mesmos fossem até uma sala de informática, pré-escolhida e preparada, da universidade e respondessem os questionários no computador através da plataforma *Googleforms*. A análise dos dados coletados foi uma análise descritiva univariada, tal como: elaboração de tabelas de frequências absoluta e relativa (porcentagem).

3.3 Resultados e discussão

Os questionários foram aplicados em ambas etapas para 60 pessoas, sendo 46 do curso de Administração e 16 do curso de Sistemas de Informação. Nestas fases foi possível constatar a maior presença de pessoas do sexo masculino, sendo 59% no curso de Administração e 87% no curso de Sistemas de Informação. Moreira (2010) apresenta em sua tese de doutorado um estudo onde a maioria dos discentes é do sexo feminino, cerca de 75% são mulheres e 25% são homens, diferentemente do presente trabalho que possui o maior número de discentes do sexo masculino. Cerca de 80% dos alunos do curso de Administração e 95% do curso de Sistemas de Informação relatam que o docente apresentou o plano de ensino para a turma.

Mais de 90% dos alunos relatam que o professor tem um bom relacionamento com eles do início ao fim do semestre, esse atributo do docente pode ser percebido também no estudo de MELLO (2018) pois quando consultados os alunos, eles respondem que o educador tem o bom relacionamento agindo de forma cortês e ética, essa constatação se dá por meio da média das notas dadas a ele ser de 8,49. Mais de 80% de todos alunos consultados relatam que os objetivos da disciplina são

esclarecidos, no início do semestre a maioria dos alunos do curso de Administração concordam que o conteúdo da disciplina está sendo cumprido, porém no final do semestre apenas 53% detêm a mesma opinião. Diferentemente do curso de Sistemas de Informação onde em ambas consultas cerca de 90% alunos atestam o cumprimento do conteúdo (Tabela 1).

O docente obteve na avaliação de ambos os cursos cerca de 90% de concordância sobre ele apresentar conhecimento da disciplina. Em relação ao planejamento das aulas apenas 66% dos alunos de Administração concordam que o fato ocorre, o que é diferente no curso de Sistemas de Informação onde 87% reconhecem o planejamento das aulas ministradas. O respeito e interesse com o aluno aprender é confirmado por cerca de 80% dos discentes de Administração, os de sistemas de Informação reconhecem melhor o interesse no final do semestre em detrimento do início. É possível confirmar esta melhora no reconhecimento visto que o professor de Sistemas é avaliado melhor, tendo um aumento de 69% para 89% de pessoas que entendem a explicação do professor, assim como a confirmação por parte do curso de Administração é percebida pelos cerca de 80% de alunos que responderam a questão (Tabela 1).

Ao relatarem a utilização de recursos coerentes com a aprendizagem do aluno, de 60 e 70% dos discentes, em ambas consultas, relatam que o professor utiliza tais ferramentas, já no curso de Sistemas de Informação os relatos de utilização aumentam 20% com o decorrer do semestre tendo ao seu final um total de 89% dos alunos concordando. Em relação a articulação da disciplina com a formação do estudante, no início do semestre os alunos de Administração tem a sua maioria, de 68%, concordando com a articulação contudo ao final do semestre essa articulação se demonstra menos efetiva visto que 52% dos alunos se mostram indiferentes ou discordam, já no curso de Sistemas de Informação os alunos que afirmam que o professor articula os conteúdos aumenta em 24% chegando ao final do semestre a 93% (Tabela 1), é possível detectar situação semelhante no estudo de Silva (2016) onde o professor articula o conteúdo da disciplina com o curso estudado em sua pesquisa, isso foi demonstrado pela nota, que teve média de 9.07, atribuída a qualidade da articulação.

Em ambos os cursos e consultas cerca de 90% dos alunos reconhecem que o docente apresenta disposição para sanar as dúvidas que os alunos têm, assim como ocorreu segundo Moreira (2010) onde em seu estudo os docentes demonstram, segundo a avaliação de mais de 85% dos discentes entrevistados, disponibilidade para atendimento de discentes. Quanto ao respeito pelo horário de início e término das aulas no curso de Administração apenas 68% dos alunos já no início do semestre enxergam a pontualidade, característica essa que tem a avaliação piorada visto que no final do semestre somente 52% dos discentes concordam com a pontualidade, característica essa que se demonstra totalmente diferente no curso de Sistemas de Informação onde nas avaliações mais de 85% dos alunos concordam que ela é respeitada (Tabela 1).

Tabela 1. Resposta das questões realizadas para discentes dos cursos de Administração e Sistemas de Informação ao longo do semestre.

A) O docente tem bom relacionamento com os alunos?	Antes		Depois		G) Você entende a explicação do docente sobre a matéria?	Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI		ADM	SI	ADM	SI
Concordo	80%	90%	93%	95%	88%	66%	76%	89%	
Indiferente	20%	6%	7%	5%	12%	28%	17%	9%	
Discordo	0%	4%	0%	0%	0%	6%	7%	2%	
B) O docente esclarece os objetivos da disciplina?	Antes		Depois		H) O docente utiliza recursos didáticos/científicos adequados para a aprendizagem do aluno?	Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI		ADM	SI	ADM	SI
Concordo	88%	82%	81%	95%	61%	89%	68%	69%	
Indiferente	10%	12%	15%	5%	26%	11%	30%	22%	
Discordo	2%	7%	4%	0%	13%	0%	2%	9%	
C) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?	Antes		Depois		I) O docente articula o conteúdo da disciplina com a formação geral e/ou profissional do estudante?	Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI		ADM	SI	ADM	SI
Concordo	73%	90%	56%	89%	63%	78%	48%	93%	
Indiferente	22%	7%	33%	10%	29%	12%	41%	5%	
Discordo	5%	3%	11%	1%	8%	10%	11%	2%	

D) O docente demonstra conhecimento com relação à disciplina?					J) O docente demonstra disposição para tirar dúvidas?			
	Antes		Depois		Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI
Concordo	90%	90%	93%	91%	95%	87%	89%	95%
Indiferente	10%	6%	7%	7%	5%	10%	9%	5%
Discordo	0%	4%	0%	2%	0%	3%	2%	0%
E) docente demonstra planejamento das aulas ministradas?					K) A pontualidade (horário de início e término das aulas) é respeitada?			
	Antes		Depois		Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI
Concordo	66%	87%	66%	84%	68%	94%	52%	89%
Indiferente	32%	12%	30%	9%	12%	4%	22%	9%
Discordo	2%	4%	4%	7%	20%	3%	26%	2%
F) O docente demonstra respeito e interesse com relação à aprendizagem do aluno?					L) Você gostaria de ter mais disciplinas ministradas por esse docente?			
	Antes		Depois		Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI	ADM	SI
Concordo	80%	79%	78%	96%	46%	70%	52%	84%
Indiferente	20%	15%	20%	4%	34%	19%	37%	7%
Discordo	0%	6%	2%	0%	20%	11%	11%	9%

Mais de 88% dos discentes de ambos os cursos concordam que os docentes aplicam métodos avaliativos correspondentes aos conteúdos passados nas disciplinas, assim como em Moreira (2010) que apresenta o seguinte dado de seu estudo, 82% dos discentes afirmaram que concordam com o método de avaliação. Com relação ao agendamento das provas e trabalhos com antecedência indicando seus conteúdos, no curso de Administração se tem uma boa avaliação pois mais de 82% dos alunos concordam com o questionamento, já no curso de Sistemas de Informação a avaliação é um pouco menos positiva pois são apenas cerca de 78% dos alunos que concordam. Após serem marcadas e realizadas as avaliações, apenas 57% dos alunos de Administração informam que o professor mostra e comenta a correção das provas em sala de aula, contudo no curso de Sistemas de Informação a avaliação é melhor, visto que 84% dos alunos atestam que as provas são mostradas e discutidas (Tabela 2).

Tabela 2. Resposta das questões realizadas para discentes dos cursos de Administração e Sistemas de Informação ao longo do semestre.

A) O docente aplica instrumentos de avaliação (ex: provas, seminários, trabalhos, etc.) correspondentes aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina/área?			C) As provas, após sua correção, são mostradas e comentadas em sala de aula?		
	ADM	SI		ADM	SI
CONCORDO	89%	96%	CONCORDO	57%	84%
INDIFERENTE	9%	4%	INDIFERENTE	30%	7%
DISCORDO	2%	0%	DISCORDO	13%	9%
B) O docente marca com antecedência os trabalhos e avaliações indicando os respectivos conteúdos?					
	ADM	SI		ADM	SI
CONCORDO	83%	78%			
INDIFERENTE	17%	18%			
DISCORDO	0%	4%			

Ao serem questionados se o professor consegue expressar, por meio da nota final, o conhecimento que foi adquirido apenas 63% dos alunos de Administração concordam que foi bem expresso e 33% se mostraram indiferentes, enquanto no curso de Sistemas de Informação a quantidade de concordantes foi de 75%. Tais afirmações ganham confirmação quando apenas 52% dos alunos de Administração relatam que o professor influencia muito o desempenho dos alunos e 37% se mostraram indiferentes, já no curso de Sistemas de Informação 84% dos alunos creditam ao professor muita influência no desempenho na disciplina. Dentre as características apresentadas para definir o professor a que melhor o representa, estão paciência para o curso de Administração, no curso de Sistema de Informação as predominantes foram sabedoria e respeito.

Ao final da pesquisa foi pedido aos alunos atribuírem uma nota ao professor, no curso de Administração 41% dos alunos deram notas de 5 a 7 e 59% atribuíram notas de 8 a 10. No curso de Sistemas de Informação 18% atribuíram notas de 0 a 7 e 82% atribuíram notas de 8 a 10. Silva (2016) apresenta em seu estudo, feito em um curso de exatas, que a nota atribuída ao docente tem a média de 8,46.

Em sua autoavaliação 94% dos alunos de Administração avaliam seu comportamento na sala de aula durante o semestre como bom ou excelente e apenas 6% avaliam como regular, no curso de Sistemas de Informação 99% dizem ter um comportamento bom ou excelente no início do semestre, porém ao seu final essa avaliação cai para 77%. Em relação ao comprometimento e empenho com a disciplina, durante o semestre cerca de 90% dos alunos de Administração julgam como bom ou excelente e 10% como regular, no curso de Sistemas de Informação 97% qualificam como bom ou excelente no início das aulas, mas ao seu final apenas 77% tem a mesma avaliação. Ao relatarem a frequência semanal de estudos durante toda a disciplina, no curso de Administração cerca de 76% diz estudar de quatro a sete dias e 24% estudam de um a três dias, no curso de Sistemas de Informação 72% estudam de quatro a sete dias e 28% de um a três dias por semana. Quando descrevem quantas vezes questionam o professor, no curso de Administração se tem no início 80% dos alunos relatando questionar todas as aulas ou quase sempre, enquanto 20% diz perguntar as vezes ou quase nunca, já ao final do período apenas 50% dizem questionar todas aulas e quase sempre, no curso de Sistemas de Informação na primeira pesquisa 73% dos alunos perguntam todas as aulas ou quase sempre, o que diminui no final do semestre indo para 61%, enquanto os alunos que questionam as vezes ou quase nunca aumentam de 27 para 39% (Tabela 3).

Tabela 3. Resposta das questões realizadas para discentes dos cursos de Administração e Sistemas de Informação ao longo do semestre.

A) Como você avalia seu comportamento dentro da sala de aula?					B) Como você avalia seu comprometimento/empenho com a disciplina?				
	Antes		Depois			Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI		ADM	SI	ADM	SI
Excelente	34%	69%	37%	54%	Excelente	37%	50%	35%	54%
Bom	59%	29%	59%	23%	Bom	53%	47%	56%	23%
Regular	7%	1%	4%	23%	Regular	10%	3%	9%	23%
C) Qual sua frequência semanal de estudo?					D) Com qual frequência você questiona o professor com assuntos relacionados à disciplina ?				

	Antes		Depois			Antes		Depois	
	ADM	SI	ADM	SI		ADM	SI	ADM	SI
Todos os dias	53%	45%	46%	36%	Todas as aulas	17%	16%	20%	26%
De 4 a 6 dias	27%	28%	26%	35%	Quase sempre	29%	28%	30%	35%
2 ou 3 dias	15%	26%	24%	18%	As vezes	46%	43%	46%	29%
No máximo 1 dia	5%	1%	4%	11%	Quase nunca	7%	13%	4%	13%

No final da seção destinada a avaliação do aluno foi pedido que ele atribuísse uma nota para si, no curso de Administração cerca de 76% dos alunos atribuem notas de sete a 10 enquanto os outros 24% atribuem entre dois a seis. No curso de Sistemas de Informação 80% avaliam com a nota de sete a 10 e 20% entre as notas dois a seis.

A frequência com quem os alunos questionam o professor pode ter acarretado na própria evolução nos temas apresentados nas aulas, visto que 59% dos alunos de Administração relatam que a evolução insatisfatória, enquanto que no Sistemas de Informação 57% declararam que foi muito boa. Foi solicitado que os acadêmicos concedessem uma nota de 0 a 10 para o conhecimento adquirido e para o grau de influência da disciplina na carreira profissional. As notas mais frequentes para o primeiro item foram de sete a nove no curso de Administração, enquanto que no curso de Sistemas de Informação os valores mais frequentes foram de oito a 10. Já as notas mais frequentes no segundo item, também em uma escala de 0 a 10, foram de 8 e 9 no curso de Administração e 9 e 10 no curso de Sistemas de Informação.

3.4 Média das notas dos discentes

Ao realizar a média das notas finais do período letivo, incluindo provas e trabalhos, verificou-se que elas são de aproximadamente 77 em Administração e 68 em Sistemas de Informação.

Média das notas finais atribuídas pelo docente aos discentes		
	ADM	SI
Nº de alunos:	34	19
Média	77,725	68,282

4. CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa foi possível verificar e quantificar a relação entre o desempenho docente e as notas obtidas pelos discentes, ela foi realizada com a coleta das opiniões dos alunos no início e também no final do semestre. Ao observar a média de notas dos alunos foi possível concluir que elas não foram altas. Contudo, conforme a pesquisa foi possível identificar que as notas foram justas na visão dos alunos pelos seguintes resultados: somente 4% em Administração e 9% em Sistemas entendem que a nota pouco expressa relação ao conhecimento adquirido; a maioria das notas atribuídas ao formador em ambas consultas e cursos estão entre 8, 9 e 10; aproximadamente 92% dos alunos relatam que as matérias de prova coincidem com as expostas em aula; em torno de 82% dos lecionando relatam entender a explicação da matéria. Desta forma, pode-se perceber pelos resultados que a avaliação feita ao docente não teve modificações no decorrer do semestre, porém abre-se uma nova oportunidade de pesquisa na área e local de estudo para verificar o motivo de apesar dos resultados, a média de notas dos discentes não ser superior a 80%.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada a administração e economia**. (Tradução de Luiz Sérgio de Castro Paiva) São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- APIO, A. L.; SILVINO, A. M. D. A aula pública como instrumento preditor de desempenho docente no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 277–298, 2013.
- ARAÚJO, T. M. DE; REIS, E. J. F. B. DOS R.; CARVALHO, F. M.; PORTO, L. A.; REIS, I. C.; ANDRADE, J. M. Fatores associados a alterações vocais em

professoras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 6, p. 1229–1238, 2008.

ARAÚJO, T. M.; REIS, E.; KAVALKIEVICZ, C.; SILVANY, N. O. A.; PARANHO, I.; et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. **Educação em Revista**, v.37, p. 183-212, 2003.

BASTOS, A. V. B. **Múltiplos comprometimentos no trabalho**: a estrutura dos vínculos do trabalhador com a organização, a carreira e o sindicato. 1994. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

BEM, A. B. **Confiabilidade e validade estatística da avaliação docente pelo discente**: proposta metodológica e estudo de caso, 2004. 296 f. Tese de doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2004.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**. v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, 2007.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout**: o estresse ocupacional do professor. Canoas: ed. ULBRA; 2010.

CASTELO-BRANCO, M. C. A capacidade para o trabalho e a satisfação docente. **Revista Ciências Humanas-UNITAU**. v. 7, n. 1, p.27-40, 2014.

CHEUNG, T.; YIP, P. Self-harm in nurses: prevalence and correlates. **Journal of Advanced Nursing**, v. 72, n. 9, p. 2124-137, 2016.

CIELO, C. A.; PORTALECE, C. R.; RIBEIRO, V. V.; BASTILHA, G. R. Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral dos docentes de Santa Maria/RS. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 5, p. 1580-1589, 2016.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Eletrônica de Investigación y Docencia (REID)**, v. 4, p. 147–160, 2010.

DAVIS, M.; ESHELMAN, E. R.; MCKAY, M. The relaxation and stress reduction workbook. New Harbinger Publications; ed. 6, 325p. 2008.

FEHR, M., NASCIMENTO, F. Avaliação Docente: Rumo à Quantificação do Trabalho Acadêmico. **Educação Brasileira**, v. 12, n. 24, 1990.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho do docente**: Desafios, problemas e oportunidades. Cacém: Texto Editores, 1ª ed. p. 1-34, 2009.

FERREIRA, L. P.; GIANNINI, S. P. P.; ALVES, N. L. L.; BRITO, A. F.; ANDRADE, et al. Distúrbios de voz e trabalho docente. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 3, p. 635-648, 2016.

FERREIRA, P. C. A. S.; NASCIMENTO, R. P.; SALVÁ, M. N. R. Professor: Profissão de Risco. Uma análise do Impacto da Gestão de IES Privadas sobre o Trabalho Docente. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 2, 2014.

GIANNINI, P.; LATORRE, M.; FERREIRA, L. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. **CoDAS**, v. 25, n. 6, p. 566–76, 2013.

GODINHO, M. R.; FERREIRA, A. P.; FAYER, V. A.; BONFATTI, R. J.; GRECO, R. M. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 88-100, 2017.

GROHMANN, M. Z.; RAMOS, M. S. Teaching competence as teaching evaluation antecedents: MBA students perceptions. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 17, n. 1, p. 65-86, 2012.

IBGE, Cidades@. IBGECidades@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 25 de fevereiro. 2017.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2015

JUNIOR, E. G.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, 2008.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA D. O. F. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1553-1561, 2010.

MELLO, D. F. S. **Influência do desempenho acadêmico do aluno na avaliação docente pelo discente**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, Goiás. 2018. 23p.

MEYER, J. P.; HERSCOVITCH, L. Commitment in the workplace toward a general model. **Human Resource Management Review**, v. 11, n. 3, p. 299-326, 2001.

MINAYO GÓMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. **Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

MOREIRA, L. M. N. S. A. **O desempenho docente e a construção da qualidade no ensino superior: um modelo para a Ação**. 2010. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

MOROSINI, M. C.. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

MOTA, V. A. A. **O Novo Modelo de Avaliação do Desempenho Docente.**, 2009. 195 f. Dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

NUNES, A. K.; HELFER, C. L. L. Diagnóstico do desempenho na docência da graduação da UNISC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 1, 2010.

NUNES. L. M. S. A. **O desempenho docente e a construção da qualidade no Ensino Superior**. 2011.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

PAIXÃO, R. B.; ALMEIDA, B. C. Avaliação do Docente pelo Discente : análise das percepções de utilização ideal e efetiva. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 22, p. 48–68, 2016.

PEREIRA, M. A. S. Discussões preliminares sobre o tempo disponível e tempo de trabalho dos professores da área de humanidades da UNESP. **Rede de Estudos do Trabalho**, v. 8, n. 16, p. 96–115, 2015.

PERES-DOS-SANTOS, L. F.; LAROS, J. A. Avaliação da prática pedagógica do professor de ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, p. 75–96, 2007.

PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docente do ensino superior. **Educação e Sociedade**, v. 36, nº. 131, p. 493-513, 2015.

ROWE, D. E. O. **Múltiplos comprometimentos e suas relações com o desempenho**: Um estudo entre docentes do Ensino Superior brasileiro em IES Públicas e Privadas. Tese. Programa de Pós Graduação em Administração. Universidade Federal da Bahia. 2008 244f.

SILVA, F. P. P. *Burnout: Um desafio à saúde do trabalhador*. **Psicologia**, v. 2, n. 1. 2000.

SILVA, K. L. **Avaliação do docente na percepção do discente: Uma análise do desempenho do período de 2010 a 2015 no curso de ciências contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, Goiás. 2016. 41p.

Recebido em 26/08/2019

Aprovado em 20/11/2019